

ESTIMULAÇÃO PRECOCE E AS INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS: UM ESTUDO DE CASO¹

Fernanda Beatriz Lima²
Júlia dos Santos Baum³
Ivani Cristina Voos⁴

As Intervenções Assistidas por Animais e a Estimulação Precoce estão, em sua essência, profundamente conectadas, sendo que ambas visam o desenvolvimento humano e social dos assistidos. Diante desta perspectiva, o presente texto objetiva fomentar pesquisas acerca da Estimulação Precoce⁵ (EP) e das Intervenções Assistidas por Animais (IAAs) apresentando sua relação de forma ampla e detalhada, através da metodologia de um estudo de caso. Os conceitos abordados neste trabalho estão embasados nas autoras Moraes (2010), Diniz (2007), Brasil (2016), IAHAIO (2018), entre outros.

Desde o princípio da humanidade, percebe-se a relação entre o ser humano e as diferentes espécies animais, como por exemplo para a segurança, a caça, as atividades de produção agrícola e até mesmo adorados como deuses em algumas religiões. Com o desenvolvimento da sociedade, os animais passaram a exercer outras funções como por exemplo sua utilização na experimentação de fármacos e experiências científicas, além de testes aplicados na medicina. Atualmente, para além desses papéis, os animais despontam como parte principal do apoio emocional, físico e cognitivo do ser humano e, conseqüentemente, protagonistas nas Intervenções Assistidas por Animais (IAAs).

Segundo a *International Association Human-Animal Interaction* - IAHAIO (2018), “as IAAs incluem ou incorporam, intencionalmente, animais em serviços de saúde, educação ou assistência social, que devem ser estruturadas e orientadas por objetivos” (p. 5). As Intervenções foram classificadas em três áreas: Educação Assistida por Animais (EAA), Terapia Assistida por Animais (TAA) e Atividades Assistidas por Animais (AAA).

¹ Este resumo expandido é resultado de um projeto de pesquisa e extensão da instituição pública federal na região de metropolitana de Florianópolis

² Graduanda do Curso de Pedagogia Bilingue do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Palhoça Bilingue - IFSC, fernanda.118@aluno.ifsc.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia Bilingue do Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Palhoça Bilingue - IFSC, julia.b2003@aluno.ifsc.edu.br;

⁴ Professora orientadora: doutora, Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Palhoça Bilingue - IFSC, ivani.voos@ifsc.edu.com.

⁵ Neste resumo utilizaremos o conceito Estimulação Precoce utilizado pelo Ministério da Saúde site https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_estimulacao_crianças_0a3anos_neuropsicomotor.pdf e nos estudos realizados em um projeto de pesquisa e extensão da instituição pública federal na região de metropolitana de Florianópolis

A Terapia Assistida por Animais deve ser planejada e estruturada por profissionais da saúde, educação⁶ ou assistência social. Além disso, “a TAA se preocupa em melhorar o funcionamento físico, cognitivo, comportamental e/ou sócio emocional do ser humano beneficiado, em particular, seja no grupo ou individualmente” (IAHAIO, 2018, p. 5). Já a Educação Assistida por Animais precisa ser orientada por profissionais da área da aprendizagem e educação. Deve ser supervisionada ou conduzida por professores da rede de ensino e professores de ensino educacional especializado (com graduação), em grupo ou individualmente. Sendo assim, “O foco das atividades está nos objetivos escolares, habilidades sociais, e funcionamento cognitivo” (IAHAIO, 2018, p. 5). Por fim, a Atividade Assistida por Animais “é uma interação e visitação informal planejada e orientada por objetivos, conduzida pela equipe Ser humano-animal com fins motivacionais, educacionais e recreacionais.” (IAHAIO, 2018, p. 5). É necessário que, para atuar na AAA, os condutores das sessões tenham treinamento introdutório, preparação e avaliação, já que trabalharão com conforto e/ou visitas a animais de companhia para atividades de "conhecer e cumprimentar" residentes em lares de idosos.

Antes das IAAs, como conhecidas atualmente nas diretrizes internacionais, surge a Estimulação Precoce, também nominada de Estimulação Essencial ou Intervenção Precoce. No Brasil, o tema ainda é pouco estudado e discutido. Relatos começaram a surgir na década de 1970, porém com mais de 50 anos em nosso país, ainda não há uma nomenclatura única. Até este momento é muito comum ter as práticas voltadas ao modelo tradicional, com a intervenção sendo baseada no aspecto reabilitativo, não considerando as crianças em seus aspectos mais amplos. Isso demonstra a necessidade de suprir a escassez de pesquisas nacionais acerca deste assunto, tornando necessário a discussão e o estudo, já que elas podem impactar diretamente nas práticas aplicadas com as crianças e suas famílias. Em sua essência é uma

abordagem de caráter sistemático e sequencial, que utiliza técnicas e recursos terapêuticos capazes de estimular todos os domínios que interferem na maturação da criança, de forma a favorecer o desenvolvimento motor, cognitivo, sensorial, linguístico e social, evitando ou amenizando eventuais prejuízos (Brasil, 2016, p.81).

Ou seja, visa aproveitar o período crítico para estimular a criança a ampliar suas competências, tendo como ponto de partida os marcos do desenvolvimento típico. A Estimulação Precoce é um conjunto dinâmico de práticas planejadas e recursos humanos e ambientais que, juntos, proporcionam um maior desenvolvimento neuropsicomotor que

⁶ Na Terapia Assistida por Animais os profissionais da área da educação apenas prestam o apoio e suporte.

contribui para o bem-estar das crianças com e sem deficiência.

Neste estudo, abordamos o papel da Estimulação Precoce em crianças com deficiência, enfatizando a visão do Modelo Social, tirando o foco da reabilitação e da adequação dos corpos perante um modelo de normalidade. A partir dessa visão proposta por Diniz (2007), que sugere um olhar sob as lentes do Modelo Social sobre a deficiência, devemos pensar o termo deficiência como a presença de barreiras sociais que oprimem pessoas com deficiência e não as circunstâncias e dificuldades causadas pela lesão.

O estudo busca analisar a participação subjetiva da participante escolhida, conforme dados abaixo, e tendo como caráter metodológico um estudo de caso analítico. Tal método, segundo Severino (2013, p.104), se caracteriza como "pesquisa que se concentra no estudo de um caso particular, considerado representativo de um conjunto de casos análogos, por ele significativamente representativo". Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram as observações dos vídeos gravados durante os atendimentos e os relatórios feitos pela bolsista responsável pelo planejamento e estimulação da criança.

O caso em questão, trata-se do acompanhamento de um bebê do sexo feminino, com idade de 1 ano e 7 meses, participante do projeto de pesquisa e extensão localizado em uma instituição pública federal na região metropolitana de Florianópolis, onde é realizado uma vez por semana, durante 50 minutos, a Estimulação Precoce com a Intervenção Assistida por Animais. Como critério de participação do projeto, a Pintadinha⁷ é uma criança com deficiência que experiencia a Paralisia Cerebral.

Apresentamos no presente trabalho duas sessões, a primeira ocorrida dia primeiro de março de 2023, quando a Pintadinha iniciou com as IAAs e a segunda dia sete de junho de 2023. As escolhas das cenas têm como objetivo observar a interação que a Pintadinha tem com o cão de intervenção no seu papel de mediador. Salientamos que ao todo foram realizados onze atendimentos até o dia sete de junho de 2023.

Na primeira cena analisada para este estudo, o cão de intervenção era da espécie *golden retriever*. Vale destacar que a Pintadinha não havia participado de uma EP e houve bastante relutância em ficar na sala sem sua mãe, diante deste fato, ressaltamos que em todas as cenas ocorridas, sua mãe está inserida interagindo com o meio. Também foi percebido a ligação muito alta do uso de telas para que aceitasse as propostas planejadas, em vista disso, sua atenção e troca de olhares com o cão e com o ambiente era extremamente baixa. Durante a execução das atividades planejadas, não houve busca pelo cão. Quando ele se aproximou

⁷ A participante Pintadinha teve seu nome alterado para proteção e segurança de sua identidade.

para que ela acariciasse a pelagem, não foi notado até que o desenho na tela fosse pausado. Percebe-se então, que apesar da Pintadinha ter contato com o cão em sua casa e isso uma circunstância que facilitaria a interação, a presença do cão de intervenção na cena não teve resultados significativos, já que durante o tempo em que passamos no projeto de pesquisa e extensão, sua atenção estava voltada inteiramente para a tela. Surgem então desafios com relação às dinâmicas das sessões: como fazer com que a assistida diminua seu vínculo nas telas e comece a integrar melhor com o cão e o ambiente? Como fazer que desenvolva sua autonomia, sem que chore no atendimento, mesmo com a presença da genitora? Como trazer a relação entre EP e IAAS na cena? Tais questionamentos realizados no projeto supracitado, fizeram com que fosse alterado algumas questões de planejamento, como por exemplo, a quantidade de atividades propostas e a forma em que o cão era apresentado, agora com mais tranquilidade e participando mais das atividades.

Já na segunda cena selecionada, houve mudança no cão de intervenção, agora as cenas ocorrem com uma labradora preta. Como a Pintadinha passa a maior parte do tempo das cenas deitada, ela ainda não senta sem apoio e não gosta de sentar (demonstra isso através de choro intenso quando colocada na posição), todas as atividades continuam sendo pensadas nesse cenário. Também, ao decorrer dos encontros, fomos trocando a tela pela música de sua preferência tocada num celular escondido, para que assim, ela tenha sua atenção voltada para o que está ocorrendo em seu meio. O planejamento do dia foi feito com base no que a Pintadinha vinha apresentando interesse, ou seja, nos objetos pendurados no teto da sala do projeto. Foi preso um bambolê com fitas coloridas no teto e na sessão em específico, ela estava bem tranquila e fez muito contato visual com as pesquisadoras e com o cão, quando ele foi posto em seu campo de visão de maneira gradual, também aceitando com mais facilidade o toque do cão em seus pés e mãos.

Nota-se que não houve mudança significativa na atenção da criança no que tange a cor da pelagem do cão, como pensávamos que teria, e que o papel da mãe dentro da sala servindo de apoio emocional faz com que ela fique mais calma, o que tem ajudado bastante com o seu desenvolvimento nas intervenções. De modo geral, constatou-se que o desenvolvimento e a atenção da criança na realização das atividades propostas, bem como sua interação com o meio, se modificou, criando mais confiança e afetividade com todos ao seu redor.

É nítido a evolução de Pintadinha no decorrer das cenas. O fato de planejarmos junto com a criança, entendendo suas especificidades, apresentando vários recursos na abordagem, nos fez entender que o objetivo central é sempre o bem-estar mútuo.

Conclui-se, portanto, diante da busca pelo estudo da relação entre Intervenções Assistidas por Animais e Estimulação Precoce, dos conceitos e análises aqui apresentados, que, mesmo sendo uma vasta área de exploração e pesquisa, as buscas realizadas pela relação entre IAAs e EP são incipientes. A dinâmica e a aplicabilidade são uma constante evolução, uma vez que não há publicações acadêmicas que corroboram o estudo apresentado neste trabalho até esta ocasião ou que beneficiem a todos as pessoas envolvidas, sem o caráter reabilitativo e de cura.

Demonstramos nesse texto, através de um estudo de caso, que os animais são um alto potencial na Estimulação Precoce para bebês de 0 a 3 anos com deficiência, possibilitando um desenvolvimento mais humano para a criança. Cheline (2022), em seu Curso de IAAs online, explica que “para muitas pessoas, colocar um animal em presença de um paciente e esperar que um milagre aconteça [...]”. Sendo assim, devemos estudar e buscar essa conexão entre ambas as áreas sob óptica do Modelo Social e que beneficiem a todos as pessoas, com suas mais diferentes formas de experienciar o corpo, envolvidas, sem o caráter reabilitativo e de cura, sempre priorizando o bem-estar de todos os envolvidos. É preciso ressaltar que tais sessões de estimulação precoce unida às IAAs, devem ser bem orientadas, planejadas e estruturadas por um profissional capacitado, seguindo as diretrizes existentes até dado momento.

Palavras-chave: Estimulação Precoce; Intervenções Assistidas por Animais; Deficiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes de Estimulação Precoce: crianças de zero a três anos com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor.** Brasília, Ministério da Saúde, 2016, 184 p.

DINIZ, D. **O que é deficiência?** Editora brasiliense, São Paulo, 2007. 94 p.

IAHAIO. **Definições da IAHAIO para as Intervenções Assistidas com Animais (IAA) e Diretrizes para o bem-estar dos animais envolvidos.** [S.l], 2018. 13 p. Disponível em: <https://iahaio.org/wp/wp-content/uploads/2022/02/iahaio-white-paper-2018-portuguese.pdf>.

MORAES, M. **Pesquisar COM: política ontológica e deficiência visual.** In: MORAES, M.; KASTRUP, V. Exercícios de ver e não ver: arte e pesquisa com pessoas com deficiência visual. Rio de Janeiro: Nau Editora, 2010, p. 26-51.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2013. Ebook.